

# *O Quebra Nozes e o Rei dos Camundongos: da literatura ao balé televisivo*

---

## The Nutcracker and the Mouseking: from literature to television's ballet

Isis Carolina Vidal Fonseca<sup>1</sup>

**Resumo:** Este Artigo é uma pequena análise do processo de adaptação do conto *O Quebra Nozes e o Rei dos Camundongos*, de Hoffmann, para o balé *O Quebra Nozes*, de Tchaikovsky, apresentado pela companhia americana *American Ballet Theatre* (ABT). O objetivo deste trabalho é fazer uma análise comparativa entre o texto escrito e a linguagem da dança, utilizando o conceito de adaptação e o conceito de *Mise-en-abyme*. O conto *O Quebra Nozes e o Rei dos Camundongos* têm a estrutura de um conto de fadas, que está dentro do campo do maravilhoso, mas com algumas características próprias do estilo de Hoffmann. Ele relativiza a fronteira entre o imaginário e o real de forma sutil, que nos deixa em dúvida se Marie sonhou ou não. O balé *O Quebra Nozes*, por sua vez, captura a essência da jornada e da transformação presentes no conto de Hoffmann, mas se apropria de sua narrativa com algumas mudanças e alguns cortes, criando uma interpretação própria desse conto de fadas tão peculiar. Essa versão do balé é uma apresentação filmada em estúdio para ser exibida na temporada de natal na televisão norte-americana na década de 1970, levando aos lares das pessoas esse tradicional balé natalino.

**Palavras-chave:** O Quebra Nozes; Hoffmann; Tchaikovsky; Adaptação; Balé.

**Abstract:** This article intends to analyze the adaptation process of the tale *The Nutcracker and the Mouse King*, written by Hoffmann, to the ballet *The Nutcracker*, composed by Tchaikovsky, performed by the American ballet company *American Ballet Theatre* (ABT). The main purpose is compare the written text with the dance language, using Hutcheon's adaptation concept as well as the *Mise-en-abyme* concept. *The Nutcracker and the Mouse king* has a fairy tale structure, that belong to wonders theories, but with some peculiar characteristics of Hoffmann's style. He liquefies the frontiers between the real world and the imagination, which make us wonder if Marie (the main character) lived a dream or not. The ballet captures essential elements of Hoffmann's tale, like the journey and the transformation. But, it changes a little bit some elements of the tale, creating a new interpretation of this peculiar fairy tale. Mikhail Baryshnikov, the greatest ballet dancer of the XX century, performs this show as the nutcracker. This ballet is also a television show, intended to take this Christmas tradition to every American home. So, it adds a narrator and some editions effects, creating a different view of the stage traditional versions.

**Keywords:** The Nutcracker; Hoffmann; Tchaikovsky; Adaptation; Ballet.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Estudos de Linguagem no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Brasil. E-mail: [isisvfonseca@gmail.com](mailto:isisvfonseca@gmail.com)

## 1 Introdução

Este artigo é uma parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso e base de partida da minha dissertação de mestrado, cujo tema é à adaptação do conto *O Quebra Nozes e o Rei dos Camundongos*, de E.T.A. Hoffmann, para o balé *O Quebra Nozes*, de Pyotr Ilyich Tchaikovsky. O conto de Hoffmann serviu de inspiração para o balé *O Quebra Nozes*, de Tchaikovsky, e conta a história da jovem Marie Stahlbaum que quebra o encanto do príncipe Quebra Nozes, ao ajudá-lo a derrotar o Rei dos Camundongos. E juntos viajam pelo reino encantado dos doces.

Hoffmann nasceu em 24 de janeiro de 1776, em Königsberg na Prússia (atualmente Kaliningrad, Rússia) e morreu em 25 de junho de 1822, em Berlim, na Alemanha. E foi escritor, compositor e desenhista famoso por suas histórias em que personagens sobrenaturais e sinistros circulam no mundo humano, ironicamente revelando o lado trágico e grotesco da natureza humana. Jack Zipes considera Hoffmann como “um dos escritores mais imaginativos, senão bizarros de seu tempo, que desesperadamente tentou transformar vida em arte”<sup>2</sup> (HOFFMANN, 2007 apud ZIPES, 2007, p. 16 de 170). Ele publicou esse conto em 1816.

Pyotr Ilyich Tchaikovsky nasceu no dia 25 de Abril de 1840, em Votkinsk, na Rússia, e morreu no dia 25 de outubro de 1893, em São Petersburgo. Ele é considerado um dos maiores músicos de todos os tempos e sua música sempre agradou o público em geral, devido a suas melodias leves, harmonias impressionantes e orquestrações coloridas e pitorescas, que evocam uma resposta emocional profunda. O balé *O Quebra Nozes* estreou no dia 06 de dezembro de 1892, no Mariinsky Theater em São Petersburgo, na Rússia.

O objetivo deste trabalho, portanto, é fazer uma análise comparativa entre o texto escrito e a linguagem da dança, utilizando o conceito de adaptação de Hutcheon e o conceito de *Mise-en-abyme*, que serão explicados e explorados ao longo deste artigo. O balé analisado é uma produção televisiva da companhia americana *American Ballet Theatre* (ABT), que foi transmitido em 16 de dezembro de 1977.

Esse balé conta com um narrador e efeitos de edição, como o rosto do padrinho Drosselmeier sobreposto ao relógio. Diferente de outras versões do balé, essa produção não é uma gravação dos palcos e sim uma produção feita em estúdios de televisão gerando efeitos de sentido diferentes devido aos recursos da linguagem fílmica.

---

<sup>2</sup> One of the most imaginative If not bizarre writers of his time, who desperately tried to transform life into art.

## 2 O Quebra Nozes De Hoffmann

A história de Hoffmann começa em uma noite de véspera de natal. A família Stahlbaum está dando uma linda festa em sua casa. Marie e seu irmão Fritz estão ansiosos para a chegada do padrinho Drosselmeier, que sempre traz lindos presentes. Ele não decepciona e traz para cada um deles lindos presentes, entre eles um Quebra Nozes. Marie fica encantada com o Quebra Nozes e se torna responsável por ele. Fritz resolve quebrar algumas nozes e sem querer acaba quebrando a mandíbula e os dentes do Quebra Nozes. Marie fica muito triste e cuida para que ele se recupere direitinho e o padrinho Drosselmeier promete consertá-lo no dia seguinte.

Quando a festa acaba, as crianças ficam brincando na sala, que tem uma prateleira de vidro com brinquedos. A mãe logo os chama para irem dormir. Marie pede para ficar mais um pouco e a mãe concorda. Alguns minutos depois, Marie acomoda o ferido Quebra Nozes na cama de uma de suas bonecas. De repente, o relógio da sala bate meia-noite e Marie jura que viu o padrinho Drosselmeier em cima do relógio. Ela escuta o barulho de ratos e sobe na cadeira perto da prateleira. Os brinquedos ganham vida, inclusive o seu adorado Quebra Nozes, e se preparam para uma batalha contra os ratos.

O Rei Rato, um rato enorme de sete cabeças, surge na sala, seguido de um enorme exército de ratos. E a batalha começa. Os brinquedos são derrotados. E quando o Rei Rato está prestes a destruir o Quebra Nozes, Marie atira seu chinelo sobre ele. O Rei Rato morde o pé de Marie e foge em retirada junto com seu exército. Marie desmaia e acorda na cama doente. Quando conta o que aconteceu na sala, sua mãe e o médico dizem que foram os delírios da febre.

Marie fica de cama por vários dias e seu padrinho vem visitá-la todos os dias e lhe conta a história da Princesa Pirlipat e do Quebra Nozes: *A História da Princesa Pirlipat, a Bruxa Rainha dos Ratos, e o Artista Relojoeiro*. A história se resume da seguinte maneira: “Em um reino distante um Rei e uma Rainha viviam muito felizes em seu palácio. Era época de abater os porcos e de preparar o prato favorito do Rei: salsichas. A Rainha estava na cozinha fritando o bacon para preparar as salsichas para o Rei, quando surge a Rainha dos Ratos pedindo um pouco de bacon. A Rainha concorda que ela coma um pouco do bacon, porém a Rainha dos Ratos come quase todo o bacon. A Rainha fica desesperada, pois não sobrou o suficiente para as salsichas, e ela decide fazer as salsichas com o bacon restante. O Rei, ao provar as salsichas, sente falta do bacon e a Rainha chorando conta o que aconteceu na cozinha.

O Rei coloca ratoeiras em todo o castelo, na esperança de capturar e matar a Rainha dos Ratos, mas quem cai nas armadilhas são os sete filhos dela. Ela, então, amaldiçoa o Rei e seus

futuros filhos. Algum tempo depois, a Rainha fica grávida e nasce uma linda princesa: Pirlipat. O Rei e a Rainha providenciam seis babás com seis gatos para cuidar da princesa, com medo da ameaça da Rainha dos Ratos. Certa noite, a Rainha dos Ratos consegue entrar no quarto da princesa e a morde. A princesa que era linda se torna um monstro e só se alimenta de nozes.

O Rei manda chamar Drosselmeier (mesmo nome do padrinho), que junto com o astrônomo, dizem para o Rei que a princesa voltará ao normal, quando um jovem que nunca se barbeou e nunca usou botas quebrar a noz krakatuk e der sete passos para traz de olhos fechados. O Rei manda os dois em busca do rapaz e da noz e promete a mão de sua filha a esse jovem herói. Eles viajam para lugares distantes e buscam por muitos anos e nenhum sinal da noz ou do jovem rapaz. De repente, Drosselmeier sente muita falta de sua cidade natal, Nurembergue, e os dois resolvem visitá-la.

Lá, Drosselmeier visita seu primo e conta de sua busca. E por acaso, ele tem uma noz Krakatuk e seu filho tem o perfil que os cavalheiros procuram. Drosselmeier e o astrônomo ficam contentes, pois sua busca terminou. Os três retornam ao palácio do rei depois de 15 anos. O jovem Drosselmeier quebra a noz e a oferece a princesa, que instantaneamente volta ao normal. E quando estava dando o último passo, tropeça na Rainha dos Ratos e ela morre. O novo filho da Rainha dos Ratos, que tem sete cabeças jura se vingar da morte da mãe. O jovem Drosselmeier se transforma em um horrendo Quebra Nozes e a princesa desiste de se casar com ele. O astrônomo prevê que o Quebra Nozes irá voltar ao normal e se tonará rei quando uma jovem de coração puro se apaixonar por ele apesar da aparência”.

Marie finalmente sara e fica com pena do Quebra Nozes, que foi concertado. Quando ela estava brincando na sala, o Rei Rato aparece e ameaça destruir o Quebra Nozes se ela não lhe der suas balas de açúcar e marzipans. À noite, Marie deixa as guloseimas fora do armário. No dia seguinte, o Rei Rato faz uma nova ameaça e demanda os bonecos de açúcar e de goma até que Marie não tem mais nada a oferecer a não ser o vestido e os livros ilustrados. Marie está muito triste, quando o Quebra Nozes ganha vida e lhe pede uma espada para lutar contra o Rei Rato. Ela pega uma espada de um dos soldados de Fritz e entrega ao Quebra Nozes. Nessa noite, o Quebra Nozes finalmente derrota definitivamente o Rei Rato. Depois ele convida Marie para visitar seu reino e quanto mais perto do palácio real mais parecida Marie fica com a princesa Pirlipat. Ela fica encantada com o reino mágico e a visita acaba quando a mãe de Marie a acorda.

Marie não sabe se foi sonho ou se ela adormeceu e o Quebra Nozes a trouxe de volta a sua casa. Alguns dias se passam e Marie finalmente diz ao boneco Quebra Nozes que o ama. No dia

seguinte, Marie procura o Quebra Nozes e eis que surge na sala Drosselmeier e o sobrinho. Marie reconhece o Quebra Nozes na hora. Alguns anos depois, eles se casam e vivem felizes para sempre.

Em primeiro lugar, podemos destacar a intertextualidade com a famosa peça de Shakespeare: *Ricardo III*. Costa Val define intertextualidade como “a utilização de um texto dependendo do conhecimento de outros textos” (COSTA VAL, 2006, p.15). E Genette define intertextualidade como a “presença efetiva de um texto no outro” (COMPAGNON, 2010, p.109). Assim, a intertextualidade marca a relação entre os textos. Nesse caso, ela é bem evidente no capítulo *A Batalha* quando o Quebra Nozes diz a famosa fala da peça: “Um cavalo, um cavalo, meu reino por um cavalo!” (Hoffmann, 2007, p. 129, tradução minha).<sup>3</sup>

Outra intertextualidade aparece no capítulo *A Capital*, quando aparece uma referência a ópera *O Banquete de Sacrifício Interrompido*, libreto de Huber e produzida em Viena em 1796. “O nobre turco teve a ideia de cavalgar pelo mercado com três mil janízaros seguidos pelo enorme pajem da opera **O Banquete do Sacrifício Interrompido**”<sup>4</sup>(HOFFMANN, 2007, p. 352, destaque do autor, tradução minha).

Aspecto que também merece destaque é que o *Quebra Nozes e o Rei dos Camundongos* apresentam um *mise en abyme*, narrativa em abismo em português, um conceito criado pelo jornalista francês André Gide em 1891, que significa uma narrativa dentro da outra. Sendo assim, podemos considerar o *mise en abyme* um tipo específico de intertextualidade. Enquanto a intertextualidade marca a relação entre dois textos, o *mise en abyme* marca a relação entre um texto no interior do próprio texto, ou seja, uma intratextualidade.

Sousa cita alguns exemplos: “Um sonho dentro de um sonho. Uma Matrioska – a boneca russa, de cujo interior saem outras bonecas. Estar posicionado entre dois espelhos” (SOUSA, 2013, p. 09). Lucien Dällembach destaca duas características básicas do *Mise en abyme*: “A obra se refere a si mesma, sendo *mis en abyme* uma modalidade de reflexo; e a propriedade de ressaltar a inteligibilidade e a estrutura formal da obra” (SOUSA, 2013, p. 10). Assim, uma narrativa em abismo deve se referir a si mesma e deve ter a mesma estrutura.

Nesse conto existe uma história principal, que é a história de como Marie quebrou o feitiço do Quebra Nozes e se casou com ele. E temos a história que o padrinho Drosselmeier narra enquanto Marie está doente: *A História da Princesa Pirlipat, a Bruxa Rainha dos Ratos, e o Artista Relojoeiro*. Os pontos de contato entre essas duas narrativas são o Quebra Nozes e o padrinho

---

<sup>3</sup> A horse, a horse, my kingdom for a horse!

<sup>4</sup> The Turkish Grandee had the Idea of riding across the marketplace with three thousand Janissaries followed by the huge pageant of the opera **The Interrupted Sacrificial Feast**.

Drosselmeier, que são os personagens em comum. Assim, chamaremos neste trabalho a primeira história de “História Principal” (ou HP) e a segunda história de “História da Princesa Pirlipat” (ou HPP).

Enquanto a História Principal segue a estrutura de um conto de fadas, a História da Princesa Pirlipat é um anticonto de fadas, ou seja, “é um antitradicional conto de fadas ou conto popular, porque é perturbador, macabro e provocativo”<sup>5</sup>(HOFFMANN, 2007 apud ZIPES, 2007, p. 117). Para Zipes:

O Rei e a rainha são tolos; a filha é mimada. Os ratos, que substituem bruxas, fadas e ogros são criaturas ridículas. O horror e ameaças dos ratos são ridículas. Hoffmann cria uma paródia da vida na corte de sua época. Comida e apetite são as coisas mais importantes para o Rei e a Rainha, que podem executar qualquer um arbitrariamente se seus súditos não os agradarem.<sup>6</sup>(HOFFMANN, 2007 apud ZIPES, 2007, p. 117 e 118 de 170)

Outros elementos que endossam esse ponto de contaminação: Primeiramente a motivação do Padrinho Drosselmeier e do Astrônomo para quebrar o feitiço da princesa Pirlipat é não ser condenado à morte em vez do heroísmo. Além disso, a motivação do jovem Drosselmeier (Quebra Nozes) para quebrar o feitiço e se casar com a princesa não é o amor e sim o desejo de ser rei. E finalmente, o desfecho da história é infeliz, pois o jovem Drosselmeier termina enfeitado e a princesa não cumpre a promessa de se casar com ele devido a sua aparência. Logo, esse conto de fadas só terá um final feliz na História Principal quando Marie quebra o feitiço do Quebra Nozes e se casa com ele por amor.

Além disso, a HPP tem muita influência na HP, especialmente depois que Marie é curada. Um exemplo é quando o Sr. e a Sra. Stahlbaum decidem colocar uma ratoeira para capturar o rato que está destruindo as guloseimas de Marie, que na verdade é o Rei Rato. E Fritz diz que “‘O Padrinho Drosselmeier pode fazer o melhor trabalho’, disse Fritz. ‘Afinal, ele inventou a ratoeira!’”<sup>7</sup>(HOFFMANN, 2007, p. 287, tradução minha). Outro exemplo é quando Marie está atravessando o Lago de Rosas e vê no lugar de seu reflexo o da Princesa Pirlipat.

---

<sup>5</sup> it is an antitraditional fairy tale or folk tale because it is unsettling, macabre, and provocative.

<sup>6</sup> The king and queen are fops; their daughter is spoiled. The mice, who substitute for witches, fairies, and ogres, are ridiculous creatures. The horror and threats of the mice are ludicrous. Hoffmann creates a parody of court life of his times. Food and the appetite are the most important matters for the king and queen, who can also arbitrarily execute anyone they desire if their subjects displease them.

<sup>7</sup> “Godfather Drosselmeier can do the best job”, said Fritz. “After all, he invented the mousetrap!”.

A HPP é uma história engraçada e extremamente bizarra. Nela, a Rainha é a responsável por cozinhar para o Rei, que toma decisões baseadas em seu humor, como a de não condenar o padrinho Drosselmeier a morte por ter tido uma ótima refeição. Além disso, o padrinho, o astrônomo e o Quebra Nozes não querem salvar a princesa por que a amam e sim por interesse. O interesse do padrinho e o do astrônomo de salvarem as próprias vidas e de ganharem uma bela recompensa e o Quebra Nozes quer se tornar rei.

Além disso, a história gira em torno da vingança. O Rei mata os filhos e os súditos da Rainha dos Ratos para se vingar do fato de ela ter comido todo o bacon e ter acabado com o banquete de salsichas. A Rainha dos Ratos amaldiçoa a Princesa Pirlipat para vingar a morte dos filhos e súditos. Além disso, a história tem alguns elementos cômicos como o fato de o Rei achar extremamente importante um festival de salsichas e um gato comum ter um título de nobreza.

Logo, a HPP é um anticonto de fadas que está dentro e ao mesmo tempo é um espelho da HP, que segue a estrutura de um conto de fadas tradicional. Ele já é movido pelo amor de Marie pelo Quebra Nozes. Esse amor quebra o feitiço do Quebra Nozes e guia toda a jornada de transformação de Marie. Ela sacrifica muitas coisas para salvar o Quebra Nozes, como as guloseimas e doces e os bonecos, que são símbolos da infância. Porém é o amor que ela sente que dá forças para ela fazer esses sacrifícios.

Além disso, a viagem ao Reino dos Brinquedos da HP também se opõe a HPP, pois ela se aproxima muito de um sonho com uma floresta de natal, portões de doces, cidades de biscoito de gengibre e chocolate, entre outros. E uma capital com habitantes exóticos e interessantes. Durante a jornada, Marie é reconhecida como heroína e depois que ela se casa com o príncipe Quebra Nozes ela se torna rainha.

*O Quebra Nozes* é uma história típica desse autor, pois a fronteira entre o real e o imaginário são muito tênues. O estilo de Hoffmann nos deixa na dúvida se foi sonho ou realidade, mas se admitirmos que fosse realidade, aceitamos uma outra lógica. Logo, podemos dizer que *O Quebra Nozes* é um conto de fadas diferenciado devido a brilhante construção narrativa de E. T. A. Hoffmann. E que também é uma história sobre a transformação por meio da jornada.

### 3 O Quebra Nozes De Tchaikovsky

#### 3.1 Definindo Adaptação

Para Hutcheon, adaptações para balés, musicais e óperas capturam emoções que as palavras não conseguem expressar. Assim, as adaptações contam uma história que já existe de forma diferente: “Elas atualizam ou concretizam ideias; elas fazem seleções simplificadas, mas também ampliam e extrapolam; Elas fazem analogias; Elas criticam ou demonstram respeito, entre outros”<sup>8</sup>(HUTCHEON, 2006, p.03, tradução minha). Todas elas utilizam as mesmas ferramentas dos contadores de histórias e estão sempre ligadas a um texto fonte (HUTCHEON, 2006).

Uma adaptação está relacionada diretamente e abertamente a outros textos: “se nós conhecemos o texto prévio, nós sempre sentimos sua presença fazendo sombra ao que estamos presenciando diretamente”<sup>9</sup>(HUTCHEON, 2006, p.06, tradução minha). Por isso estudos de adaptação geralmente são comparativos. De acordo com esse ponto de vista, Hutcheon define adaptação como “repetição, mas repetição sem replicação”<sup>10</sup>(HUTCHEON, 2006, p.07, tradução minha). Uma adaptação pode, pois, acrescentar, homenagear e apagar a memória do texto fonte.

O termo “adaptação” é usado para designar um produto e um processo. Produto quando o foco é o resultado do processo de mudança e de transcodificação tanto de um gênero para o outro, quanto de uma mídia para outra (HUTCHEON, 2006). No caso de *O Quebra Nozes*, nós temos os dois processos de mudança: do gênero conto para o gênero balé e da mídia livro literário para a mídia palco.

Adaptação se refere a um processo quando o foco é a apropriação de outra história por meio da recriação e da reinterpretação. (HUTCHEON, 2006). Isso significa que o adaptador faz uma seleção considerando sua sensibilidade, interesses e talentos. Logo, adaptadores são intérpretes da história. No caso do *Quebra Nozes*, Tchaikovsky e Mario Petipa se apropriaram do conto de Hoffmann, por meio da tradução de Dumas, e criaram o famoso balé.

Hutcheon ressalta também que algumas adaptações precisam de uma contração, ou uma “arte cirúrgica”, ou seja, um pedaço da história precisa ser retirado para que a história possa ser contada em um tempo determinado (HUTCHEON, 2006). Embora, isso seja mais comum em novelas e romances longos, isso também aconteceu na adaptação do conto de Hoffmann para o

---

<sup>8</sup>They actualize or concretize ideas; they make simplifying selections, but also amplify and extrapolate; they make analogies; they critique or show their respect, and so on.

<sup>9</sup>If we know that prior text, we always feel its presence shadowing the one we are experiencing directly.

<sup>10</sup>Adaption is repetition, but repetition without replication.

balé. Assim,

Uma simplificação massiva foi feita, eliminando, por exemplo, toda a história-dentro-da-história sobre a princesa Pirlipat, que o público pode rever na produção de Mark Morris: *A Noz Dura*. Também eliminaram todas as imagens de Hoffmann que poderiam manchar o estilo elegante do balé dessa era – tanto o Quebra Nozes quanto Marie são chamados de feios em momentos diferentes, por exemplo, e pedaços de bacon tem um papel crucial na história original nas cenas de vingança. (FISHER, 2003, p.20, capítulo 01, tradução minha)<sup>11</sup>

Segundo Fisher, *O Quebra Nozes e O Rei dos Camundongos* não seriam facilmente adaptadas para o balé, pois “o enredo era cheio de lapsos no tempo e flashbacks”<sup>12</sup> (FISHER, 2003, p. 19 e 20, capítulo 01, tradução minha). Logo, essa “cirurgia” foi necessária. No entanto, depois da estreia de *O Quebra Nozes*, fãs da história de Hoffmann acharam que o balé não conseguiu capturar a essência da obra (FISHER, 2003). Zipes discorda dessa ideia ao afirmar que “dependendo da coreografia e da produção, a ênfase no conto original de Hoffmann – manter viva a imaginação – é mantida por todo o divertido espetáculo”<sup>13</sup>(HOFFMANN, 2007 apud ZIPES, 2007, p. 163, tradução minha).

Em outro aspecto, adaptação pode ser considerada uma forma de intertextualidade. Para Hutcheon, os temas são os elementos mais fáceis de serem adaptados. E muitos balés românticos foram inspirados em histórias simples, como as de Hans Christian Andersen, devido aos temas simples e acessíveis como buscas, tarefas mágicas e o bem versus o mal (HUTCHEON, 2006). O balé *O Quebra Nozes* é um desses exemplos em que Tchaikovsky e Marios Petipa mantiveram o tema da transformação e da jornada contido no conto de Hoffmann.

Além disso, o conceito de adaptação é muito parecido com o de tradução, pois não existem nem uma tradução e nem uma adaptação absolutamente fiel (HUTCHEON, 2006). Sendo assim, podemos considerar adaptação como “traduções na forma de transposições intersemióticas de um sistema de signos (por exemplo, palavras) para outros (por exemplo, imagens)”<sup>14</sup>(HUTCHEON, 2006, p. 16, tradução minha). Logo, a adaptação é um tipo específico de tradução. (HUTCHEON,

---

<sup>11</sup>Engaging in print, the plot was full of time lapses and flashbacks. And so massive simplification took place, eliminating, for instance, the entire story-within-a-story about one Princess Pirlipats, which today’s audiences can see reinstated in Mark Morris’s *The Hard Nut*. Also eliminated were any of Hoffmann’s images that might have clashed with the elegant ballet style of the era – both the Nutcracker and Marie are cursed into ugliness at different moments of browned fat play a crucial role in the original story’s revenge scenarios.

<sup>12</sup>The plot was full of time lapses and flashbacks.

<sup>13</sup>Depending on the choreographer and the production, Hoffmann’s emphasis in his original tale – keeping the imagination alive – is maintained through a diverting spectacle.

<sup>14</sup>Translations in the form of intersemiotic transpositions from one sign system (for example, words) to another (for example, images).

2006). Hutcheon descreve adaptação como: “Uma conhecida transposição de um trabalho reconhecido para outros; Um ato criativo e interpretativo de apropriação/salvação; Um compromisso intertextual entendido com o trabalho adaptado” <sup>15</sup>(HUTCHEON, 2006, p. 08, tradução minha).

De acordo com esse autor, em uma adaptação há três formas de relacionamento: a forma de *Contar*, a forma de *Mostrar* e a forma de *Interagir* (HUTCHEON, 2006). A primeira “nos faz imergir pela imaginação em um mundo ficcional” <sup>16</sup>(HUTCHEON, 2006, p. 22, tradução minha), como as novelas e os romances. A segunda “nos faz imergir pela percepção do som e do visual” <sup>17</sup>(HUTCHEON, 2006, p. 22, tradução minha), como peças de teatro e filmes. E a terceira “nos faz imergir fisicamente e sinestesticamente” <sup>18</sup>(HUTCHEON, 2006, p. 22, tradução minha), como nos videogames.

No caso de *O Quebra Nozes* nós temos as três formas. A de *Contar* no caso do libreto e da narrativa construída no conto. A de *Mostrar* no caso da música e do desenho coreográfico do balé. E a de *Interagir* por meio da sinestesia, pois quando assistimos a um espetáculo de balé, sentimos as emoções dos personagens por meio da dança e da música.

### 3.2 Analisando O Balé

Embora o balé *O Quebra Nozes* tenha surgido na Rússia, foi nos Estados Unidos da América que ele fez sucesso. O balé *The Nutcracker* apresentado pela companhia americana *American Ballet Theatre* (ABT) e produzido por Mikhail Baryshnikov não foi apresentada em um teatro e sim em um estúdio de televisão, com transmissão ao vivo para todo o país no dia 16 de dezembro de 1977. Esse balé conta com um narrador e efeitos de edição, como o rosto do padrinho Drosselmeier sobreposto ao relógio.

Esse balé é dividido em dois atos. O primeiro ato começa com o narrador apresentando o mágico padrinho Drosselmeier preparando seus bonecos para um show de fantoches. Ele prepara um presente especial para Clara, sua afilhada favorita: um boneco quebra nozes. Esse presente é a chave para um sonho e uma viagem para o reino encantado dos brinquedos.

---

<sup>15</sup>An acknowledge transposition of a recognizable other work or works; A creative and an interpretive act of appropriation/salvaging; An extended intertextual engagement with the adapted work.

<sup>16</sup>Immerses us through imagination in a fictional world.

<sup>17</sup>Immerses us through the perception of the aural and visual.

<sup>18</sup>Immerses us physically and kinesthetically.

Em seguida temos a festa de natal na casa da família Stahlbaum e as crianças estão muito felizes com os presentes que ganharam, quando chega o padrinho Drosselmeier vestido como um mágico. Os meninos brincam de soldadinho, as meninas com enfeites de natal e os adultos dançam e se divertem. O padrinho Drosselmeier apresenta o teatro que estava preparando: O príncipe salva a princesa do Rei Rato. E em seguida, ele apresenta os três autômatos que construiu: um palhaço, uma bailarina e um dançarino. Depois ele presenteia Clara com o boneco quebra nozes. Um dos convidados acaba quebrando o quebra nozes sem querer. Em seguida Drosselmeier o conserta e o devolve a Clara. A festa termina, os convidados vão embora e Clara e Fritz vão dormir.

Clara escapa de sua cama e resolve dormir junto com o Quebra Nozes perto da árvore de natal, quando os ratos aparecem a exatamente meia noite. A árvore de natal cresce, o Quebra Nozes ganha vida e eles são transportados para um outro mundo. Em seguida aparece o Rei Rato e uma batalha entre os brinquedos e os ratos começa. Quando o Quebra Nozes está a ponto de ser derrotado, Clara atira a vela no Rei Rato que morre. Em seguida surge o padrinho Drosselmeier que transforma o Quebra Nozes em um príncipe e o conduz junto com Clara em uma jornada por um reino encantado. Essa viagem começa em uma floresta coberta de neve, com a dança dos flocos de neve.

O segundo ato começa com a chegada em um belo palácio onde os súditos recebem Clara e o Quebra Nozes. O Quebra Nozes conta a história de como derrotou o Rei Rato graças à ajuda de Clara, que teve a coragem de atirar a vela nele. Clara é, então, coroada rainha do Reino dos Brinquedos e é homenageada com várias danças. Depois o padrinho Drosselmeier aparece para levar Clara de volta para a casa.

Embora esse balé também tenha suprimido uma boa parte da história, ele também tem pontos de contato fortes com a obra de Hoffmann. O primeiro ato desse balé corresponde aos capítulos *Os Presentes*, *O Protegido*, *Extraordinários*, *A Batalha*, *Vitória* e *O Reino dos Brinquedos* da obra de Hoffmann.

Enquanto a obra literária começa com as crianças Stahlbaum imaginando que presentes vão ganhar, inclusive do padrinho Drosselmeier, esse balé apresenta justamente o padrinho Drosselmeier pensando e preparando os presentes das crianças. Esse detalhe é interessante, pois o balé traz a mesma cena do livro sob um ponto de vista diferente. Em seguida nós temos a festa de natal na casa da família Stahlbaum, que diferente do livro, está toda iluminada e cheia de convidados. No balé, as crianças entram na sala depois que as luzes da árvore de natal se acendem e não depois que toda a sala se ilumina. Elas ganham vários presentes.

O fato dos meninos dançarem vestidos de soldadinhos foi inspirado no fato de Fritz de Hoffmann ganhar soldados de presente, como os hussardos. No balé, Fritz aparece com um cavalo de madeira. Na literatura ele também ganha um cavalo e fica dando voltas na árvore com ele. O fato das meninas dançarem com os enfeites de natal provavelmente foi inspirado na descrição dos enfeites da árvore de natal na obra de Hoffmann que é descrita da seguinte forma: “A enorme figueira no centro continha muitas maçãs douradas e prateadas, e, como bulbos e botões, as amêndoas açucaradas e os bombons coloridos e quem sabe que outras coisas surgiriam de todos os galhos”<sup>19</sup>(HOFFMANN, 2007, p. 21 e 22, tradução minha).

No conto, o padrinho Drosselmeier também presentearia Marie e Fritz com um autômato:

Em um gramado verde repleto de flores coloridas erguia um fabuloso castelo com muitas janelas de vidro laminado e torreões de ouro. Um xilofone soou, portas e janelas se abriram, e você podia ver pequenas e delicadas damas e cavalheiros com chapéus plumosos e um longo trem se movimentando pelos cômodos. O cômodo do meio tinha muitas velas acesas em candelabros que pareciam estar completamente radiantes, e crianças em pequenas vestimentas e justilhos estavam dançando ao som do xilofone. Um cavalheiro com uma capa esmeralda frequentemente saía pela janela, acenava para a multidão, e desaparecia de novo – assim como o Padrinho Drosselmeier, mas um pouco maior que o dedão do papai, algumas vezes aparecia embaixo, nos portões do castelo, depois voltava para dentro.<sup>20</sup>(HOFFMANN, 2007, p. 28, 29 e 30, tradução minha)

Possivelmente, esse autômato inspirou a festa na casa da família Stahlbaum, em que os convidados elegantes dançam e se divertem. No balé, ele presentearia as crianças com três autômatos: um palhaço, uma boneca e um dançarino. Na literatura, alguns brinquedos das crianças podem ter inspirado essa escolha. O palhaço, por exemplo, deve ter sido inspirado no arlequim, scaramauche e pantalone; A boneca deve ter sido inspirada em Fraulein Trutchen e Fraulein Clarchen; E o dançarino nos tungues.

Outra semelhança importante com a literatura é o fato de esses brinquedos serem levados e guardados longe das crianças. Isso fica evidente na descrição dos presentes de Drosselmeier feita por Hoffmann: “Porém no natal, Drosselmeier sempre terminava um magnífico trabalho artístico,

---

<sup>19</sup> The huge fir tree in the Center carried many gold and silver apples, and like buds and blossoms, the sugared almonds and colorful bonbons and goodness knows what other tidbits emerged from all the branches.

<sup>20</sup> On a green embellished with colorful flowers stood a fabulous castle with many plate-glass Windows and golden turrets. A glockenspiel resounded, doors and windows opened, and you could see very tiny but dainty ladies and gentlemen in plumed hats and with long trains strolling through the chambers. The middle room had so many burning candles in silver chandeliers that it looked as if it were fully ablaze, and children in short vests and jerkins were dancing to the sound of the glockenspiel. A gentleman in an emerald cape often peered through the window, beckoned to the onlookers, and disappeared again – just as Godfather Drosselmeier himself, but scarcely larger than Papa’s thumb, at times stood below, at the castle gates, then stepped back inside.

que demandava muito esforço. Era por isso que, depois de mostrar o presente, os pais muito cautelosamente o guardavam”<sup>21</sup>(HOFFMANN, 2007, p. 08, tradução minha).

Em seguida, Drosselmeier chama a atenção de Clara e diz para ela que tem um presente especial para ela: um boneco Quebra Nozes. Já na obra de Hoffmann, Marie vê o Quebra Nozes em um canto da árvore e gosta dele imediatamente. Também é importante ressaltar que no livro o Quebra Nozes não é um presente especial para Marie. Ele também pertence à Luise e Fritz.

A cena em que o Quebra Nozes quebra também é um pouco diferente. Na literatura, Fritz vê Marie, Luise quebrando nozes com o Quebra Nozes e decide se juntar a elas. Ele acaba forçando o Quebra Nozes com nozes muito grandes até que a mandíbula e os dentes acabam quebrando. No balé, um dos convidados quer ajudar Clara a fazer com que o Quebra Nozes aumente de tamanho, assim como os outros autômatos, e acaba quebrando o boneco. No balé, o padrinho Drosselmeier o conserta imediatamente e no livro só alguns dias depois. Além disso, no balé o padrinho Drosselmeier oferece um lenço para embalar o Quebra Nozes, assim como Marie faz com o Quebra Nozes.

No balé as crianças não ficam brincando na estante de vidro e vão direto para a cama depois que a festa acaba. No livro, as crianças ficam brincando por um tempo na estante de vidro. É interessante ressaltar que nesse balé também temos a desobediência da heroína. Na literatura, Marie implora para brincar mais um pouco o que faz com que ela presencie a primeira batalha contra o Rei Rato. No balé, Clara foge de seu quarto para dormir na sala junto com o Quebra Nozes.

Outro detalhe interessante é que no começo do capítulo *Extraordinários*, a mãe de Marie apaga as velas para que ela não se esqueça de apagá-las e não fique tentada há brincar muito tempo. Já no balé, Clara traz uma vela quando decide dormir na sala.

É nessa parte que a “arte cirúrgica” é feita e as duas batalhas contra o Rei Rato se fundem em uma só. A batalha contra o Rei Rato no balé é muito parecida com a descrita no livro. Os ratos também aparecem à meia noite e temos o padrinho Drosselmeier dentro do relógio. No livro, no entanto, ele aparece em cima do relógio, que não ressoa.

No balé, a árvore de natal crescendo foi inspirada no começo do capítulo *O Reino dos Brinquedos*, em que Marie e o Quebra Nozes ficam da mesma altura. Marie diminui de tamanho para poder ir ao reino dele. No balé, a árvore de natal aumenta de tamanho para mostrar que Clara está encolhendo até ficar do mesmo tamanho dos brinquedos.

---

<sup>21</sup> But for Christmas, Drosselmeier always completed a gorgeous artistic work, which cost him a great effort. That is why, after showing the gift, the parents very cautiously stored it away.

A batalha em si é muito parecida no livro e no balé. No primeiro aparecem mais personagens e os outros brinquedos, além dos vários soldados, tem muita relevância também. No segundo, nós temos apenas os soldados, ou seja, a artilharia.

Uma diferença importante é o fato de que o Rei Rato tem apenas uma cabeça no balé, enquanto na literatura ele tem sete. Outra diferença interessante é o fato de, no balé, Clara jogar a vela no Rei Rato e não a sapatilha. Isso faz com que o Quebra Nozes consiga acertar o Rei Rato com a espada. Em Hoffmann, Marie atira a sapatilha do pé esquerdo para que o Rei Rato não mate o Quebra Nozes.

O padrinho Drosselmeier transforma o Quebra Nozes em um príncipe e guia Clara por um reino encantado. Primeiro eles chegam a uma bela floresta coberta de neve e temos a famosa dança dos flocos de neve. Essa floresta provavelmente foi inspirada na Floresta de Natal, descrita em Hoffman, depois que eles atravessam o Portão de Amêndoas e Passas (*Almond and Raisin Gate*):

Logo os viajantes estavam rodeados por um doce perfume, que vinha de um maravilhoso bosque que se abria dos dois lados. Com suas folhas escuras, o interior iluminava e brilhava tão forte que você podia ver as frutas douradas e prateadas penduradas nos galhos vistosos. Raízes e caules decoraram eles mesmos com fitas e buques como casais felizes e convidados alegres. E quando os cheiros de laranja vinham como a brisa, os galhos e folhas soavam, as folhas de flandres balançavam e batiam que soava como uma música jubilante, que acompanhava o brilho das luzes, os saltos e a dança.<sup>22</sup>(HOFFMANN, 2007, p. 316, 317 e 318, tradução minha)

A dança dos flocos de neve provavelmente foi inspirada na névoa que envolve Marie ao voltar pra casa ou despertar de seu sonho. Hoffmann descreve essa parte como “Logo, surgindo como uma leve nuvem de névoa, Marie observava as gazes prateadas, em que as princesas, os pajens e o Quebra Nozes nadavam”<sup>23</sup>(Hoffmann, 2007, p. 372, tradução minha).

O segundo ato desse balé corresponde aos capítulos *O Reino dos Brinquedos* e *A Capital*, ou seja, a jornada de Clara (Marie) pelo reino encantado do Quebra Nozes. Primeiramente eles chegam a capital Jamburg, descrita da seguinte forma:

---

<sup>22</sup> Soon the travelers were surrounded by the sweetest perfumes, which poured out of a wondrous grove that opened on both sides. In the dark foliage, the interior glowed and gleamed so brightly that you could see gold and silver fruits hanging on gaudy branches. Stems and stalks had decorated themselves with ribbons and bouquets like merry marital couples and cheerful wedding guests. And when the orange scents billowed like zephyrs, then the twigs and leaves all hummed, and the tinsel flapped and fluttered so thoroughly that it all sounded like jubilant music, which had to accompany the sparkling lights, the hopping and dancing.

<sup>23</sup> Soon, rising like flimsy clouds of misty, Marie watched the silvery gauzes, in which the princesses, the pageboys, and Nutcracker swam.

Não apenas as paredes e torres esplendorosas com as mais fantásticas cores, mas quanto às formas das casas, não havia nada similar em nenhum lugar do mundo. Em vez de telhados, as casas possuem delicadas grinaldas plissadas, e as torres estavam cobertas com a mais bela e mais colorida folhagem que podia ser vista<sup>24</sup>(HOFFMANN, 2007, p. 344 e 345, tradução minha)

Os cidadãos ficam muito felizes com a chegada do príncipe Quebra Nozes, assim como o prefeito fica muito feliz com a chegada dele no livro. Em seguida, o Quebra nozes conta aos cidadãos como Clara o ajudou a derrotar o Quebra Nozes. Em Hoffmann essa cena aparece quando o Quebra Nozes apresenta Marie às princesas: “Essa é a Senhorita Stahlbaum, a filha de um grande médico conselheiro e a salvadora de minha vida. Se ela não tivesse atirado a sapatilha no momento certo, se ela não tivesse me arrumado a espada do tenente aposentado, então eu estaria morto, todo destruído pelo terrível Rei Rato!”<sup>25</sup>(HOFFMANN, 2007, p. 364 e 365, tradução minha). E quando Marie e o Quebra Nozes estão jantando com as princesas, o Quebra Nozes conta toda sua aventura:

O Quebra Nozes começou a contar sua história – de fato, deitado e esticado. Ele contou sobre a terrível batalha entre seu exército e o exército do Rei Rato, sobre sua derrota devido à covardia de suas tropas. O Quebra nozes também contou como o repulsivo Rei Rato queria mordê-lo em pedaços; e Marie então teve que sacrificar alguns dos objetos em seu serviço.<sup>26</sup>(HOFFMANN, 2007, p. 370 e 371, tradução minha)

Depois, o Quebra Nozes conduz Clara ao palácio real, que corresponde ao Castelo Marzipan, descrito como:

De repente, ela estava diante de um castelo avermelhado e brilhante com centenas de torreões. Mas em alguns momentos, ricos buques de violetas, narcisos, tulipas e goivos estavam salpicados nas paredes; e as cores escuras e quentes simplesmente impressionavam ao destacarem o tom rosado em contraste com o branco do chão. O grande domo do prédio central e os telhados piramidais dos torreões estavam cobertos

---

<sup>24</sup> Not only were the walls and towers resplendent in the most fantastic colors but, in regard to the forms of the houses, there was nothing similar anywhere in the world. For, instead of roofs, the houses had delicately pleated wreaths, and the towers were topped with the most colorful foliage that could be seen.

<sup>25</sup> “This is Demoiselle Stahlbaum, the daughter of a very highly appreciated medical counselor and the savior of my life. If she hadn’t hurled the slipper at the right time, if she hadn’t gotten me the sword of the retired lieutenant, then I’d be lying in the grave, all chewed up by that accursed Mouse King!”

<sup>26</sup> Nutcracker started telling his tale – indeed, sprawling and rambling. He told about the gruesome battle between his army and Mouse King’s army, about his losing due to the cowardice of his troops. Nutcracker also told about how the repulsive Mouse King wanted to chew him to bits; and Marie therefore had to sacrifice a few of the subjects in her service.

de estrelinhas douradas e prateadas. <sup>27</sup>(HOFFMANN, 2007, p. 358 e 359, tradução minha)

Lá, Clara é coroada rainha. Nas obras literárias, Marie se torna rainha do Reino dos Brinquedos depois que ela se casa com o jovem Drosselmeier (Quebra Nozes) no final da história.

Nesse momento os dois sentam em seus tronos para assistir as danças, assim como Marie faz quando é homenageada pelos pastores na Floresta de Natal: “Eles trouxeram a cadeira dourada favorita, com uma almofada branca de alcaçuz em cima, e convidaram Marie a se sentar” <sup>28</sup>(HOFFMANN, 2007, p. 320, tradução minha). No balé, ela é, pois, homenageada com várias danças: espanhola, chinesa, uma trupe de palhaços, francesa e russa.

A dança espanhola provavelmente foi inspirada nos doze mouros que guardam o barco durante a travessia do Lago de Rosas (Hoffmann). Os Mouros são conquistadores árabes que dominaram a Espanha no começo da idade média e tiveram muita influência na cultura espanhola, especialmente na dança flamenca. Eles são descritos da seguinte maneira por Hoffmann: “Doze pequenos mouros, usando capas e tangas feitas de penas de pássaros brilhantes” <sup>29</sup>(HOFFMANN, 2007, p. 335, tradução minha).

A dança chinesa provavelmente foi inspirada no Grande Mongol que passava pelo mercado ao mesmo tempo em que o Nobre Turco. Ele é descrito como: “O Grande Mongol era carregado em uma liteira, escoltado por noventa e três nobres e setecentos escravos” <sup>30</sup>(HOFFMANN, 2007, p. 351, tradução minha) Outra possível inspiração para a dança chinesa é o fato de a Noz Krakatuk ter seu nome gravado em chinês na obra de Hoffmann.

O grupo de palhaços provavelmente foi inspirado pelo arlequim, scaramauche e pantalone, brinquedos de Marie e Fritz. A dança francesa, provavelmente, foi inspirada no trecho do livro em que Marie e o Quebra Nozes param um pouco na Floresta de Natal (*Christmas Forest*) para assistir uma dança de balé dos camponeses que é descrita por Hoffmann da seguinte forma: “Assim que ela se sentou, os pastores e pastoras vieram e dançaram um lindo balé, enquanto os caçadores

---

<sup>27</sup> She was suddenly standing in front of a rose red brightly shimmering castle with a hundred airy turrets. But now and again, rich bouquets of violets, narcissi, tulips, and gillyflowers were scattered on the walls; and the dark, burning colors simply dazzled as they heightened the rosy tint against the white ground. The vast dome of the central building as well as the pyramidshaped roofs of the turrets were strewn with a thousand gold and silver twinkling stars.

<sup>28</sup> They brought over a favorite gold armchair, placed a White cushion of licorice upon it, and very courteously invited Marie to settle down.

<sup>29</sup> Twelve darling little Moors, wearing caps and loincloths woven out of shiny hummingbird feathers.

<sup>30</sup> The Grand Mogul was carried across on a palanquin, escorted by ninety-three grandees and seven hundred slaves.

tocavam seus instrumentos muito decentemente”<sup>31</sup>(HOFFMANN, 2007, p. 320 e 321, tradução minha). É importante ressaltar que essa descrição é bem literal e é praticamente a dança apresentada no balé.

A dança russa, ou *trepak*, é baseada em uma dança folclórica ucraniana. Uma das únicas referências encontradas aos povos eslavos está na obra de Hoffmann na homenagem que Drosselmeier faz a cidade de Nurembergue:

Oh, bela, bela cidade de Nurembergue – bela cidade. Se alguém nunca te viu, mesmo que ele viaje muito, a Londres, Paris, Petrovaradin, então seu coração não foi arrebatado. Ele deve sentir saudades sempre, sempre, oh, Nuremberg, bela cidade com suas belas casas e janelas<sup>44</sup>(HOFFMANN, 2007, p.215 e 216, tradução minha)

Ele menciona Petrovaradin, atualmente parte da cidade Novi Sadi, na Sérvia, que é um país eslavo assim como a Ucrânia e a Rússia. Outra referência é o fato de Marie ter quatro casais de bonecos de açúcar e tragacanto com roupas russas: “E quatro casais muito atrativos – vestidos como jovens com garotas maravilhosamente vestidas balançando uma dança russa”<sup>32</sup>(HOFFMANN, 2007, p. 279, tradução minha).

Em seguida, temos a famosa valsa das flores, que foi inspirada pelo Lago de Rosas, que aparece na obra de Hoffmann quando Marie e o Quebra Nozes o atravessam para chegar a capital. “Marie percebeu que isso era a imagem de um lago rosado brilhante, que corria em pequenas ondas rosadas e prateadas, jorrando e correndo como belas e maravilhosas notas e melodias”<sup>33</sup>(HOFFMANN, 2007, p. 331, tradução minha).

Depois, temos o famoso *pas de deux* entre a fada açucarada e seu consorte, que foram inspirados pelas princesas coroadas, ou seja, as irmãs do príncipe Quebra Nozes, e os pajens que são descritos por Hoffmann da seguinte forma:

No mesmo momento, uma música muito agradável e gentil podia ser ouvida, os portões do castelo se abriram, e doze pequenos pajens saíram, segurando em suas mãosinhas cravos da Índia como tochas. A cabeça dos pajens era de pérola, seus corpos de rubis e esmeraldas, e eles caminhavam em pequenos pés lindamente trabalhados com puro ouro. Eles eram seguidos por quatro damas tão grandes quanto a Clarchen de Marie, mas tão elegantemente brilhantes e esplêndidas que Marie não poderia deixar de reconhecer nem

---

<sup>31</sup> No sooner had she done so than shepherds and shepherdesses came and danced a very pretty ballet, whereby the hunters blew their instruments quite decently.

<sup>32</sup> And four very attractive couples- cleanly dressed youths with wonderfully clad girls swinging in Russian swings.

<sup>33</sup> Marie perceived that this was the image in a rosy red shining creek, which flowed in tiny pink and silver waves, gushing and rushing as if in wondrously beautiful notes and melodies.

por um instante as quatro princesas. <sup>34</sup>(HOFFMANN, 2007, p. 361, 362 e 363, tradução minha).

O *pas de deux* da fada açucarada e seu consorte é a principal dança desse balé. Geralmente, esse papel é representado pela primeira bailarina, ou seja, a solista, da companhia. Nesse balé, essa dança é executada por Clara (Gelsey Kirkland) e o Quebra Nozes (Mikhail Baryshnikov).

Em seguida, Clara volta para a casa ou desperta do seu sonho. O padrinho Drosselmeier reaparece e todos os outros bailarinos vão saindo lentamente até que sobram apenas Clara e o padrinho. No fim, Clara corre até a janela e a câmera, que está do lado de fora da janela, foca no rosto de Clara com a neve caindo. Assim, não sabemos se foi tudo real ou se não passou de um sonho. Essa cena pode ter sido inspirada no finalzinho do capítulo *A capital*, que descreve Marie caindo no sono:

Durante a narrativa, Marie sentia como se suas palavras, não, as batidas do seu pilão estavam se distanciando, e escurecendo e escurecendo. Logo surgindo como uma leve nuvem de névoa, Marie observava as gazes prateadas, em que as princesas, os pajens e o Quebra Nozes nadavam. Eles podiam ouvir uma canção bizarra zumbindo e zunindo, que desaparecia na distância. E agora Marie queria ascender como se movesse em ondas, mais alto, e mais alto, alto e mais alto, alto e mais alto. <sup>35</sup>(HOFFMANN, 2007, p. 371, 372 e 373, tradução minha)

Nessa versão do balé, também temos um *mise en abyme* quando o padrinho Drosselmeier mostra o Príncipe lutando com o Rei Rato e salvando a Princesa em seu teatro de bonecos. Esse teatro é um reflexo em espelho da história do balé em que Clara (a princesa) salva o príncipe Quebra Nozes do Rei Rato.

Na festa de natal, Clara fica encantada com o boneco Quebra Nozes e gostaria que ele crescesse e se movimentasse igual os outros autômatos, porém ela não sabe que é ela que tem esse poder. Quando Clara desobedece a sua mãe e dorme na sala junto com o Quebra Nozes, a dúvida começa: sonho ou realidade? Nessa aventura, assim como no teatro de fantoches, Clara, o Quebra

---

<sup>34</sup> At that same moment, a very gentle and pleasant music could be heard, the gates of the castle opened up, and twelve little pageboys came out, holding clove stems like torches in their little hands. A page's head consisted of a pearl, his body of rubies and emeralds, and they walked about on little feet beautifully worked in pure gold. They were followed by four ladies almost as big as Marie's Clarchen, but so elegantly shining and splendid that Marie could not mistake the born princesses in them for even an instant.

<sup>35</sup> During this narrative, Marie felt as if her words, nay, her pestle strokes were moving farther away, growing hazier and hazier. Soon, rising like flimsy clouds of mist, Marie watched the silvery gauzes, in which the princesses, the pageboys, and Nutcracker swam. They could hear a bizarre singing and whirring and whizzing, which vanished in the distance. And now Marie wanted to ascend as if surging on billows, higher and higher, higher and higher, higher and higher.

Nozes e os brinquedos são atacados pelo Rei Rato e seu exército de ratos. Quebra Nozes ganha vida e com a ajuda de Clara derrota o Rei Rato.

Depois o padrinho Drosselmeier surge e transforma o Quebra Nozes em um príncipe. O padrinho Drosselmeier é o mágico e o guia da jornada de Clara. Ele que traz a neve mágica e faz surgir a capital e o castelo do reino encantado. Clara é coroada rainha e a narrativa chega ao seu clímax quando começa a suíte de danças. Nesse momento aparece o padrinho Drosselmeier novamente indicando que o sonho ou aventura está quase no fim. Porém Clara consegue mais um tempinho antes de despertar de seu sonho ou retornar para casa.

#### 4 Conclusão

O balé *O Quebra Nozes* apresentado pela companhia americana *American Ballet Theatre* manteve a dualidade de Hoffmann, pois, no fim, não sabemos se foi um lindo sonho ou se foi real. No fim, quando Clara olha para a janela, o balé termina com essa dúvida, assim como quando Marie acorda em sua casa sem saber se foi trazida de volta para casa ou se foi despertada de um sonho por sua mãe.

O padrinho Drosselmeier, em protagonismo, principalmente no desfecho do balé, dá, a essa coreografia, uma intensidade dramática bastante acentuada. Duas forças antagônicas disputam o coração de Clara: o mundo da magia e a concretude de sua vida cotidiana. Nesse aspecto, nesse balé surge um novo clímax, que diferente do texto literário deixa ver um conflito interior que não se resolve e que já se encontrava latente no conto de Hoffmann.

#### Referências

- COMPAGNON, Antoine. **O Demônio da Teoria: Literatura e Senso Comum.** Tradução: Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. 2º Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade.** 3º Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- FISHER, Jennifer. **Nutcracker Nation: How an Old World Ballet became a Christmas Tradition in the New World.** Estados Unidos: Louis Stern Memorial Fund, 2003.
- HOFFMANN, Ernst Theodor Amadeus. **Nutcracker and Mouseking.** Tradução: Joachim Neugroschel. Londres: Penguin Books, 2007.
- HOFFMANN, Ernst Theodor Amadeus. Prefácio In: ZIPES, Jack. **Nutcracker and Mouseking.** Tradução: Joachim Neugroschel. Londres: Penguin Books, 2007.
- HUTCHEON, LINDA. **A Theory of Adaptation.** New York: Routledge, 2006.
- THE NUTCRACKER – Mariinsky Ballet.* Direção: Valery Gergiev. Produção: Simon Virsaladze. Kultur: 2012. 1 DVD (104 minutos), formatos múltiplos.

SOUSA, Fábio A. **Em Abismo**: Os Diversos Níveis de Realidade Empregados no Cinema Através da Estrutura em Abismo. 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Meios e Processos Audiovisuais, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

**Páginas virtuais consultadas:**

<http://www.abt.org/insideabt/history.asp>

[http://www.abt.org/education/archive/ballets/nutcracker\\_ratmansky.html](http://www.abt.org/education/archive/ballets/nutcracker_ratmansky.html)

Recebido em 23/01/2019.

Aceito em 16/06/2019.